

A Formação Docente para Atuação na EaD: a Experiência em um Colégio do Exército Brasileiro

Teacher training for Working in Distance Learning: Experience at a School of the Brazilian Army

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2499

Gauss Catarinozi REIS^{1*}
Maria Cristina Mesquita SILVA¹
Renato de Oliveira BRITO¹
Henrique Oliveira LIMA²

¹ Universidade Católica de Brasília.
QS 07, Lote 01, EPCT, Taguatinga –
Brasília – DF – Brasil.

² Colégio Militar de Manaus. Rua José
Clemente, 157, Centro – Manaus – AM
– Brasil.

*gausscreis@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar a contribuição da formação continuada de docentes para o ensino na modalidade de educação a distância (EaD), com enfoque na experiência de um Colégio Militar do Exército Brasileiro e em seu Curso Regular de Educação a Distância. Nesse contexto, discute-se a relevância da capacitação docente para assegurar a eficiência na atuação nessa modalidade. A pesquisa, de natureza qualitativa, buscou levantar concepções teóricas sobre a prática docente na modalidade, abrangendo aspectos relacionados à qualificação e à atualização do corpo docente. Além disso, analisou-se a percepção dos professores quanto ao uso da EaD e à formação continuada recebida, com o intuito de identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, a partir do *feedback* obtido por meio de questionários. Espera-se que os resultados do estudo, ao evidenciarem a importância da formação continuada, contribuam com instituições que pretendem implantar ou já desenvolvem projetos educacionais semelhantes.

Palavras-chave: Educação a distância. Capacitação docente. Formação continuada.



Recebido 19/02/2025
Aceito 16/07/2025
Publicado 21/07/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: REIS, G. C. *et al.* A Formação Docente para Atuação na EaD: a Experiência em um Colégio do Exército Brasileiro. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2499, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2499>

Teacher training for Working in Distance Learning: Experience at a School of the Brazilian Army

Abstract

This study aims to investigate the contribution of continuing education for teachers to teaching in the Distance Education (DE) modality, focusing on the experience of a Military College of the Brazilian Army and its Regular Distance Education Course. In this context, the relevance of teacher training to ensure efficiency in teaching in this modality is discussed. The research, of a qualitative nature, sought to raise theoretical concepts about teaching practice in this modality, covering aspects related to the qualification and updating of the teaching staff. In addition, the perception of teachers regarding the use of DE and the continuing education received was analyzed, in order to identify strengths and opportunities for improvement, based on the feedback obtained through questionnaires. It is expected that the results of the study, by highlighting the importance of continuing education, will contribute to institutions that intend to implement or are already developing similar educational projects.

Keywords: Distance education. Teacher training. Continuing education.

1. Introdução

No contexto educacional brasileiro, evidencia-se a urgência de um projeto de educação efetivo, sustentado por políticas robustas e perenes, capazes de responder às demandas sociais diversificadas e aos desafios estruturais do país. Para tanto, faz-se necessária a implementação de um sistema nacional de educação que promova uma rede de colaboração entre os diferentes níveis de governo, visando mitigar as desigualdades tanto nos recursos disponíveis para as instituições de ensino como nos resultados de aprendizagem (Souza, 2014).

Apesar dos desafios que se apresentam, existem modelos de gestão educacional no Brasil que podem vir a contribuir com uma educação de qualidade. Como um desses exemplos, pertencentes ao sistema federal de ensino, regidos por leis próprias e específicas, há os Colégios Militares (CM), que compõem o Sistema de Colégios Militares do Brasil (SCMB), oferecendo os ensinos fundamental e médio em 14 cidades com unidades militares, e atendendo, majoritariamente, aos filhos de militares e de servidores concursados das forças armadas. Já os demais militares em cidades não atendidas por Colégios oficiais recorrem às instituições de ensino locais.

Contudo, os dependentes de militares cuja atuação se concentra em localidades e guarnições especiais situadas, especificamente, nas Regiões Norte e Centro-Oeste, afastadas dos principais centros, não dispõem da mesma estrutura de oferta educacional. Algumas dessas localidades oferecem, por exemplo, apenas educação voltada às especificidades das comunidades indígenas locais e, em muitos casos, sem a plena cobertura de todas as séries e etapas da educação básica.

Dificuldades semelhantes são registradas também com a educação básica no exterior, pois há significativas diferenças nas estruturas curriculares, carga horária, calendário e, normalmente, problemas por ocasião do retorno do estudante ao Brasil (equivalência curricular).

No ano de 2001, utilizando-se da modalidade educação a distância (EaD), que ganhara força no país como uma solução viável para proporcionar oportunidades de aprendizado, um dos Colégios Militares recebeu do Comando do Exército a missão de implantar o Projeto denominado Curso Regular de Educação a Distância (CREAD), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (LDBEN), nos níveis fundamental e médio, permitindo, assim, o acesso, por parte dos estudantes, ao mesmo conteúdo didático oferecido no ensino presencial.

Para que o trabalho fosse possível, o colégio preparou integrantes para assumir as funções de gestores de EaD, coordenadores pedagógicos, tutores, técnicos e orientadores que passaram a fazer parte da Seção de Educação a Distância (SEAD), responsável pela condução das atividades relacionadas ao CREAD.

Com o intuito de contribuir para os debates pedagógicos relacionados ao tema e trazer elementos concretos à análise de instituições que, porventura, venham a trabalhar com projetos semelhantes, pretende-se por meio desta pesquisa responder à seguinte questão: a formação continuada dos docentes e dos tutores para atuação na EaD tem sido relevante e contribuído para a sua qualificação profissional?

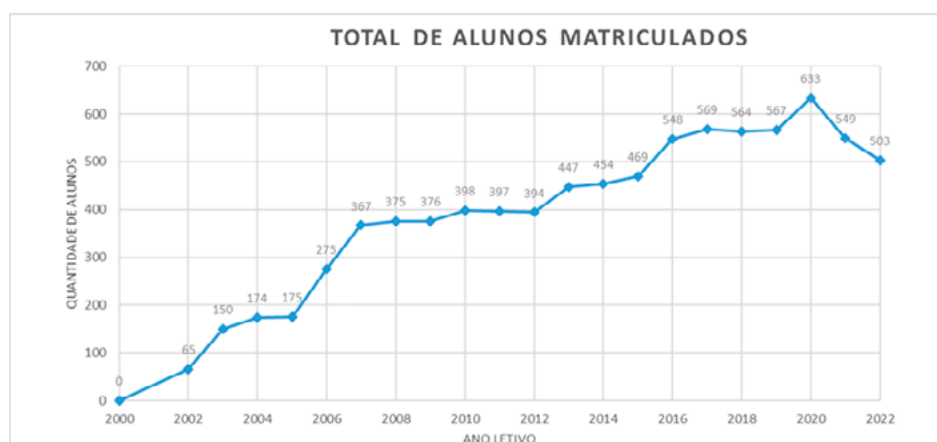
Este artigo, portanto, tem como objetivo principal analisar a relevância das estratégias de formação continuada do docente para atuação na EaD, com ênfase na experiência de um Colégio Militar do Exército Brasileiro, utilizando-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória (Severino, 2007), além de aplicada, utilizando, para a fundamentação teórica, instrumentos de revisão bibliográfica, além da análise dos resultados de questionário aplicado aos docentes da SEAD.

2. O projeto de EaD no Colégio Militar

O projeto objeto deste estudo iniciou no ano de 2002. Para cumprir sua missão, a SEAD foi estruturada com elementos capazes de gerir os processos inerentes a um curso na modalidade a distância, incluindo: planejamento de *designs* instrucionais; coordenação pedagógica atuante; tutoria responsável; acompanhamento pedagógico contínuo; gestão e logística eficientes.

Ao longo de seus mais de 20 anos de existência, a equipe da SEAD passou por mudanças pontuais, sendo composta em 2024 por 32 (trinta e dois) professores-tutores; 04 (quatro) pedagogos; e 04 (quatro) militares que oferecem suporte administrativo, desempenham funções de secretaria e auxiliam na área de Tecnologia da Informação (TI).

Quanto ao número de estudantes, conforme demonstrado no gráfico abaixo, desde o início do projeto até o ano de 2020, quando foram atendidos 633 (seiscentos e trinta e três), observou-se um crescimento contínuo no número de beneficiados, seguida de posterior redução, a qual, conforme informações da equipe diretiva, pode ser atribuída, principalmente, à redução de missões no exterior e do quadro de efetivos do próprio EB.

**Gráfico 1:** Alunos atendidos pela SEAD**Fonte:** arquivos do Colégio Militar de Manaus

Para que a implementação pudesse ocorrer, foi constituído um grupo multidisciplinar formado por tutores colaboradores, com formação em nível de pós-graduação na área de tecnologia educacional, além de experiência nas áreas de educação básica, produção de mídias educacionais e tecnologias aplicadas ao ensino, tendo como objetivo central o desenvolvimento de princípios pedagógicos e metodologias de mediação para serem aplicados na proposta educacional da SEAD.

São oferecidos ainda, anualmente, cursos de capacitação para os integrantes da SEAD, que incluem qualificação em tecnologias digitais, segurança da informação e segurança cibernética, realizados tanto por meio de especialistas do quadro do Exército Brasileiro, quanto por meio de intercâmbios e convênios com outras instituições civis.

Entre as capacitações, destacam-se aquelas voltadas à incorporação de tecnologias educacionais e ao uso de ferramentas digitais estratégicas, como uma direcionada ao uso do Canva, uma plataforma que permite a elaboração de materiais didáticos com foco no aprimoramento do aspecto visual e no *design* instrucional. Esse treinamento buscou capacitar os profissionais da SEAD na criação de recursos visuais atrativos e pedagogicamente eficazes, contribuindo para uma melhor experiência de ensino e aprendizagem.

Outro ponto relevante foi a capacitação em gamificação, metodologia que utiliza elementos de jogos no contexto educacional, como pontuações, desafios e recompensas, com o intuito de aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Nesse sentido, os colaboradores também foram capacitados no uso avançado do *Moodle*, plataforma de gestão de aprendizagem amplamente utilizada na EaD, que teve como objetivo otimizar o uso dos recursos tecnológicos da plataforma, com foco na criação de atividades interativas, avaliações formativas e ferramentas de acompanhamento do progresso dos alunos.

Em complemento ao trabalho, foi elaborado, também pela SEAD, o documento “Diretrizes para criação e manutenção da Sala Virtual no AVA”, com orientações aos professores para o desenvolvimento do trabalho de elaboração e manutenção das salas virtuais, visando organizar o ambiente educacional, garantir uniformidade na apresentação das salas, e proporcionar uma experiência mais organizada e eficaz para os estudantes.

O Colégio, portanto, busca através da EaD, e da capacitação continuada de seu quadro, proporcionar ao estudante o acesso à educação de qualidade, independentemente de sua localização geográfica, com o uso intensivo e contínuo de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a participação efetiva de seus professores-tutores e pedagogos.

3. A Educação a Distância

Não há dúvida de que, nas últimas duas décadas, a sociedade vivencia uma profunda transformação impulsionada pelas tecnologias digitais, as quais vêm impactando significativamente as formas de viver, aprender e se relacionar. Conforme observa Gómez (2015), à medida que a informação é continuamente produzida, consumida, atualizada e modificada, emergem novas práticas de leitura, escrita, aprendizagem e pensamento, que evoluem paralelamente a esse ambiente digital em transformação.

Nesta vertente, a EaD surge como uma resposta dinâmica e inovadora aos desafios contemporâneos da aprendizagem, exigindo a adoção de novas metodologias, tecnologias e atualização constante dos profissionais envolvidos para garantir a efetividade do processo educacional (Belloni, 2015; Moore e Kearsley, 2007).

No entanto, é fundamental que a discussão sobre EaD transcenda o foco no termo 'distância' para se concentrar nos processos de ensino e aprendizagem. Como adverte Preti (2011), a EaD é, antes de tudo, educação, uma formação humana para a vida, construída a partir da interação entre a heteroeducação e a autoeducação. Nessa perspectiva, a modalidade se revela como um processo composto principalmente por pessoas que interagem em um contexto histórico e social, indo muito além da mera comunicação mediada por tecnologias.

Os fundamentos didático-pedagógicos, em conjunto com os suportes tecnológicos, se tornam fundamentais para que a EaD cumpra seu objetivo de construir conhecimento. E esse processo de construção não depende apenas da introdução de novas tecnologias da informação e comunicação, mas também da participação ativa e comprometida de todos os envolvidos, promovendo uma rede de aprendizagem colaborativa (Lopes; Faria, 2013).

4. A docência na EaD

Uma das questões centrais na análise da EaD refere-se ao papel do professor nessa modalidade, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado (Belloni, 2015).

Belloni (2015) afirma, ainda, que as tradicionais funções docentes na modalidade EaD se reconfiguram, passando a fazer parte de um planejamento e execução que são divididos no tempo e no espaço. Enquanto nas aulas presenciais as funções de selecionar, organizar o conteúdo e ministrar as aulas são realizadas diretamente, na EaD essas funções correspondem à preparação de cursos e de conteúdos que formam a base dos materiais pedagógicos, construídos em diferentes mídias (livros-texto, áudios, vídeos e outras mídias digitais). A função de orientação e aconselhamento do processo de aprendizagem é, em geral, exercida por meio de atividades de tutoria a distância, geralmente de forma individualizada e mediada por diversos meios acessíveis.

Moore e Kearsley (2007), dentro desta linha, afirmam que os docentes, com as capacitações necessárias e o autoaperfeiçoamento, se tornarão os especialistas em conteúdo, especialistas em instrução e os especialistas em tecnologia. Os dois primeiros trabalham juntos para decidir sobre assuntos como: os objetivos do curso; os exercícios e as atividades que os alunos deverão realizar; o *layout* do texto e as ilustrações; o conteúdo de segmentos gravados em áudio ou vídeo e as questões das seções interativas. Em seguida entrarão os *designers* gráficos, programadores de *internet* e especialistas em mídia para transformar as ideias em conteúdo e programas do curso.

Atualmente, é reconhecido que a EaD demanda grande investimento de tempo e dedicação por parte dos docentes. Esse esforço não se restringe ao *design*, desenvolvimento e implementação do conteúdo educacional, mas também se estende à avaliação e à interação, tanto síncrona quanto assíncrona, com os alunos (Maia; Mattar, 2008). O docente, neste contexto, além das funções de produção (cursos e ma-

teriais) e de orientação e instrução, pode vir a assumir outras funções, como as relativas à administração, ao planejamento e à própria organização de todo o processo como coordenador, desde o início, passando pela distribuição de materiais, até a avaliação do desempenho do estudante (Belloni, 2015).

5. A qualificação e a atualização do corpo docente

Do ponto de vista teórico, a formação de professores para atuação na EaD deve atender à necessidade de atualização em três grandes dimensões: a pedagógica, voltada para os processos de aprendizagem e de conhecimento, tendo como focos principais, a fundamentação teórica nas práticas educacionais, o uso de metodologias ativas, a pesquisa e a ênfase na aprendizagem autônoma; a tecnológica, voltada à utilização dos meios técnicos disponíveis e à produção de materiais pedagógicos, utilizando-se destas mídias e tecnologias; e, por último, a didática, voltada à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina, diretamente relacionada com a dimensão tecnológica (Belloni, 2015).

Os responsáveis pela gestão e condução dos cursos hospedados no AVA devem primar pela melhoria contínua das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula virtual, considerando o cenário de cultura digital em que se está inserido. Para a consolidação dos processos de ensino e aprendizagem e, sobretudo, para a obtenção de resultados satisfatórios, a atualização profissional mostra-se imprescindível (Hora; Silva, 2019).

Conforme apontam Franco e Schneider (2019), a oferta de uma EaD de qualidade requer, além da fluência tecnológica digital — que propicia ao professor habilidade para estruturar um ambiente de aprendizagem de forma inovadora, integrando novas tecnologias e uma pedagogia coerente —, a motivação do próprio professor, uma gestão eficaz do tempo e uma sólida fundamentação epistemológica e teórica para a proposição de práticas pedagógicas.

É importante que todos os envolvidos neste processo, principalmente os docentes, tenham capacitação e atualização constante para cada uma de suas atribuições, a saber: definição e introdução de processos pedagógicos, confecção e utilização das TDIC, planejamento de todos os processos de ensino e aprendizagem adotados quando da elaboração dos cursos (Resende *et al.*, 2020).

A formação de educadores, quer sejam tecnólogos quer não sejam tecnólogos, perpassa hoje a dimensão técnica, a dimensão humana, o contexto político-econômico e a parte de conhecimentos a serem transmitidos; tudo isso resumindo-se no que se pode chamar de aquisição de competência. Esta abrange necessariamente: o saber e o fazer; a teoria e a prática; os princípios e os processos da tecnologia educacional (Niskier, 2009).

5.1 Competências

Com o advento e a expansão da EaD, torna-se claro que a necessidade de os professores desenvolverem novas competências se tornou imprescindível. Por meio de um mapeamento, Behar *et al.* (2013) apresentaram as seguintes competências necessárias aos professores para atuação na EaD: fluência digital; autonomia; reflexão; organização; comunicação; administração do tempo; trabalho em equipe; motivação; planejamento; relacionamento interpessoal; mediação pedagógica; a habilidade de dar e receber *feedback*; didática; e gestão acadêmica.

Cabral e Tarcia (2012) afirmam que a multiplicidade de informações disponíveis no ambiente virtual é um desafio para o estudante construir uma compreensão crítica, tarefa que exige um diálogo contínuo com o professor para evitar o “naufrágio cognitivo” causado pela superficialidade do conhecimento adquirido sem mediação. Nesse contexto, a relação entre professores e alunos torna-se mais colaborativa e dialógica, distanciando-se das tradicionais relações de poder em que o professor era o único detentor do saber.

Segundo Moore e Kearsley (2007), em todas as formas de EaD é importante a capacidade de humanizar a relação com os alunos a distância. E em qualquer tecnologia, a regra de ouro consiste em aproveitar toda oportunidade para refletir uma atitude positiva e de apreço pelo aluno. Os autores afirmam, ainda, que uma habilidade essencial para o docente é saber como gerenciar a interação pessoal e também de grupos, visto que a participação dos alunos é um requisito básico para uma EaD bem-sucedida.

Contudo, como ressaltam Martins e Mangan (2015), o desenvolvimento dessas competências visando adaptar-se à modalidade de EaD não pode ser vista apenas como responsabilidade do professor, mas também das Instituições de Ensino (IE) que devem traçar trilhas de aprendizagem para os docentes nesse sentido. A IE, tendo como objetivo a qualidade do ensino, deve oferecer ao professor condições necessárias para o desenvolvimento dessas competências, buscando estratégias de formação continuada docente em EaD.

5.2 Formação Continuada

A formação continuada de professores é o caminho obrigatório para qualquer melhoria ou inovação que se venha a propor em educação (Belloni, 2015). Sobre essa necessidade, Christov (2009, p. 9) enfatiza que:

[...] a educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças.

Como destacam Hora e Silva (2018), acreditar que a adoção de novas práticas metodológicas amparadas em novas tecnologias é uma ação docente intuitiva, consequente do uso da TDIC em situações do dia a dia, é negar a necessidade de preparo docente para novas formas de abordar conteúdos educacionais, o que restringe o olhar da gestão escolar à simples incorporação de recursos tecnológicos à educação, sem a preocupação dos resultados de aprendizagem advindos de seu apoio às práticas pedagógicas.

Para garantir que a integração das TDIC seja efetiva e realmente contribua para a melhoria da prática pedagógica por meio da EaD, é imperativo que os docentes recebam uma formação continuada robusta e direcionada. Esta formação é importante não apenas para a capacitação em novas tecnologias, mas também para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício eficiente de suas funções dentro da modalidade, conforme destaca Behar *et al.* (2013). Isso inclui o aprimoramento das habilidades pedagógicas, a capacidade de inovar na abordagem de conteúdos educacionais e a adaptação às demandas contemporâneas da educação.

Bossu (2012) destaca que a formação continuada dos docentes na EaD deve ir além do domínio de conteúdos e tecnologias, incentivando a constante inovação e aprimoramento das práticas pedagógicas. Uma EaD de qualidade requer planejamento, organização, comunicação eficaz e avaliação criteriosa. Nesse sentido, Martins e Mangan (2015) corroboram essa perspectiva ao afirmarem que a formação docente deve não apenas desenvolver programas adequados, mas também estimular o pensamento crítico e a reflexão, visando à transformação contínua das práticas educacionais.

Convergindo com os entendimentos destacados, considera-se que “trabalhar com a EaD requer profissionais sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza é a permanente mudança” (Formiga, 2009, p. 39).

6. Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa exploratória voltada à compreensão das abordagens relacionadas à capacitação docente para uma atuação eficiente na modalidade EaD, optou-se, inicialmente, pela realização de um levantamento bibliográfico, seguido de uma revisão sistematizada da literatura. Essa estratégia possibilitou a construção de um referencial teórico abrangente, que fundamenta as análises desenvolvidas ao longo do estudo.

Para a coleta de dados empíricos, utilizou-se um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para esta investigação e aplicado via Google Forms. O instrumento contou com 10 questões: três voltadas à caracterização do perfil dos participantes, quatro fechadas baseadas na escala *likert* (com valores de 1 a 5 para medir o grau de concordância) e três abertas, permitindo aos respondentes expressar percepções sobre os desafios e potencialidades da formação continuada para atuação na EaD.

O questionário foi previamente submetido à avaliação de dois especialistas da área educacional, que contribuíram com sugestões relevantes para o aprimoramento da clareza e da coerência das perguntas. Após os devidos ajustes, o instrumento foi aplicado aos 32 professores da SEAD. Destes, 16 responderam ao questionário, após concordarem livremente em participar da pesquisa. Para garantir o anonimato, foram identificados apenas como “Respondente 1”, “Respondente 2” e assim por diante.

A análise dos dados provenientes dos questionários foi conduzida exclusivamente por meio de abordagem qualitativa, utilizando-se da análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016), para a interpretação das respostas abertas e das tendências identificadas nas questões fechadas.

7. Resultados e Discussão

Dos 16 docentes que responderam voluntariamente ao questionário, 7 possuem especialização, 7 possuem mestrado e 2 possuem apenas a licenciatura.

Quanto às idades, dez têm entre 31 e 40 anos, quatro entre 41 e 50 anos, um com mais 50 anos, e um com idade entre 20 e 30 anos. Observa-se que o público de respondentes é composto por cerca de 70% de docentes com até 40 anos de idade, o que representa um perfil de profissionais jovens, possivelmente habituados à utilização das tecnologias no seu cotidiano.

O contato prévio com a EaD foi confirmado pela maioria, visto que apenas três dos 16 docentes afirmaram nunca ter estudado ou trabalhado com a modalidade (gráfico 2).

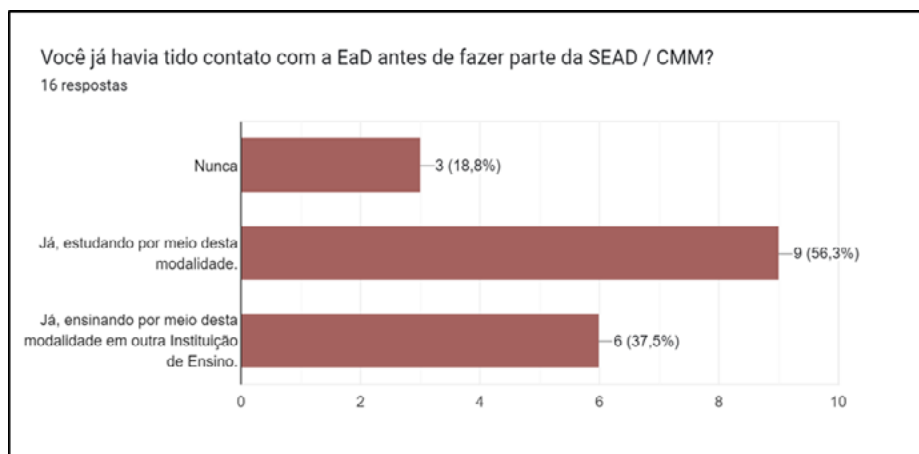


Gráfico 2: Respostas ao questionamento quanto ao contato com a EaD

Fonte: dados da pesquisa - Google forms

Quando questionados sobre a contribuição da EaD para o processo de ensino e aprendizagem e sobre seu potencial para otimizar o trabalho docente, 87,5% dos respondentes afirmaram concordar plenamente com ambas as proposições, enquanto os demais 12,5% demonstraram concordância parcial.

Os resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva da modalidade, reconhecendo nela não apenas um recurso emergencial, mas uma alternativa eficaz e complementar ao ensino presencial. Essa aceitação parece fundamentar-se tanto na experiência prévia com a modalidade quanto no reconhecimento de seu potencial pedagógico.

Quanto à formação continuada realizada pelos docentes para atuação na EaD estar sendo suficiente para lidar com os desafios técnicos e operacionais que a modalidade demanda, a maioria se posicionou positivamente, conforme ilustrado no gráfico 3. Contudo, é importante salientar que 12,5% dos respondentes expressaram incertezas acerca da suficiência da formação frente aos desafios.

3. A(s) formação(ões) continuada(s) que você realizou ou está realizando para atuar na EaD, tem sido suficientes para lidar com os desafios técnicos e operacionais que a modalidade demanda?

16 respostas

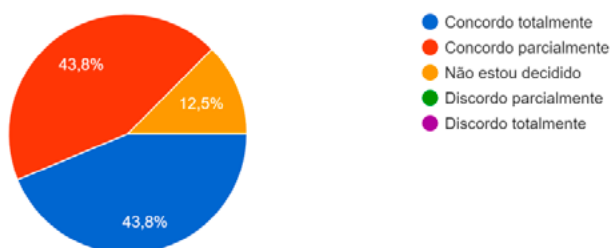


Gráfico 3: Respostas quanto à suficiência da formação continuada

Fonte: dados da pesquisa - Google forms

Em um cenário de constantes inovações tecnológicas e de atualização acelerada dos recursos digitais, lidar com equipamentos, plataformas e aspectos operacionais tornou-se uma exigência cotidiana para o profissional que atua na EaD. Essa realidade corrobora a perspectiva de Hora e Silva (2019), segundo as quais a atualização profissional deve acompanhar a cultura digital em que os processos educativos estão inseridos, configurando-se como um requisito fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas eficazes.

Nesse sentido, é pertinente que as instâncias gestoras da instituição considerem estratégias que possam mitigar as dificuldades apontadas por parte do corpo docente. Retoma-se, aqui, a dimensão tecnológica descrita por Belloni (2015) como uma das bases estruturantes da formação de professores na EaD, voltada tanto para o domínio técnico quanto para a produção de materiais pedagógicos mediados por diferentes mídias e tecnologias.

O reconhecimento da importância da formação continuada também foi evidenciado na questão seguinte, sobre sua contribuição para o aprimoramento da atuação pedagógica dos docentes (gráfico 4). Neste aspecto, 62,5% dos respondentes afirmaram concordar totalmente com a assertiva, o que sugere que, para a maioria, os percursos formativos ofertados têm sido eficazes no fortalecimento das práticas pedagógicas. Outros 31,3% expressaram concordância parcial, o que também indica uma percepção positiva, embora mais cautelosa, quanto aos impactos da formação sobre sua prática docente. Como já destacado por Belloni (2015), uma EaD de qualidade requer não apenas o domínio técnico dos recursos digitais, mas também uma sólida base teórico-pedagógica, capacidade de organização do tempo e comprometimento docente, o que reforça a importância da formação continuada como um processo permanente.



Gráfico 4: Respostas quanto à contribuição da formação continuada

Fonte: dados da pesquisa - Google forms

De modo geral, os dados indicam boa aceitação da EaD e reconhecimento da relevância da formação continuada promovida pela instituição. No entanto, a presença de respostas que apontam dúvidas ou apenas concordância parcial evidencia a necessidade de um olhar mais atento para possíveis lacunas formativas. Isso reforça a importância de investigar mais profundamente os aspectos que ainda podem dificultar a atuação plena dos docentes, **seja no campo tecnológico, seja no campo pedagógico ou organizacional**, a fim de subsidiar melhorias contínuas no projeto formativo.

A esse respeito, as perguntas abertas podem apresentar apontamentos relevantes, posto que possibilitam ao respondente, posicionar-se com suas próprias considerações. Assim, a primeira pergunta do tipo aberta questionou aos respondentes quais são os principais desafios por eles enfrentados na prática da EaD. Interessante observar que somente um deles apontou não ter enfrentado quaisquer dificuldades. Entre os principais desafios indicados nas demais respostas sobre a prática da EaD, destacam-se as limitações de infraestrutura tecnológica, dificuldades no acesso à *internet* e a necessidade de capacitação docente no uso de ferramentas digitais, o que sugere a necessidade de ampliar a capacitação nessa área.

Essa constatação reforça, mais uma vez, a importância de que a formação docente contemple não apenas aspectos pedagógicos, mas também as competências técnicas e operacionais necessárias ao ambiente virtual, como já discutido anteriormente com base em Moore e Kearsley (2007), que destacam a necessidade de suporte sistêmico e de formação contínua para garantir o bom desempenho dos agentes envolvidos no processo de EaD.

Ampliando a compreensão sobre os desafios enfrentados na EaD, um dos respondentes destacou:

A educação a distância (EAD) apresenta diversos desafios que podem impactar a experiência de aprendizado. Aqui estão alguns dos principais: Nem todos os alunos têm acesso a dispositivos adequados e conexão de *internet* estável, o que pode limitar a participação. A EAD requer que os alunos sejam autônomos e motivados, o que pode ser um desafio para muitos. A falta de interação face a face pode resultar em sentimentos de isolamento e dificuldade em construir relacionamentos com colegas e professores. A dificuldade em garantir que o material didático seja de alta qualidade e atualizado é um desafio constante. A implementação de métodos eficazes de avaliação e a oferta de *feedback* construtivo podem ser complicadas em um ambiente virtual, pois o aluno está longe. Alunos com necessidades especiais podem encontrar barreiras adicionais em ambientes de EAD se não houver adaptações adequadas. A EAD exige que os alunos gerenciem seu tempo de forma eficiente, o que pode ser um desafio, especialmente para aqueles com outras responsabilidades. Manter os alunos engajados e participativos em um ambiente virtual pode ser mais difícil do que no ensino presencial. (Respondente 3)

Discussões atuais, que vêm se destacando nos debates acadêmicos de maneira geral, também foram lembradas por um dos respondentes, demonstrando que a constante atualização é um aspecto indispensável para a formação dos professores para a atuação na EaD,

Oferta de cursos para as novas tecnologias, e inteligência artificial no ensino aprendizagem. [...] (Respondente 9)

Essa menção reitera a ideia, já discutida com base em Hora e Silva (2019), de que a formação continuada deve acompanhar o avanço da cultura digital e incluir temas emergentes, como a inteligência artificial, que vêm modificando significativamente os modos de ensinar e aprender no contexto digital.

Ao serem indagados sobre qual aspecto das formações para atuação na EaD foi mais ou menos eficaz, os respondentes destacaram, majoritariamente, elementos práticos diretamente relacionados à sua atuação cotidiana. Essa predominância revela a valorização de formações que promovam o domínio de ferramentas digitais, estratégias didáticas aplicáveis e conhecimentos alinhados à rotina concreta dos docentes. A recorrência dessas respostas vai ao encontro do que Belloni (2015) enfatiza ao afirmar que o trabalho docente na EaD exige múltiplas competências e a capacidade de lidar com funções que extrapolam o modelo tradicional, exigindo preparo específico para mediações pedagógicas realizadas com o apoio das TDIC.

Entre as respostas dos participantes, destacam-se:

Manuseio de ferramentas digitais. (Respondente 2)

A mais eficaz é aquela formação prática das ferramentas que utilizamos no dia a dia e que fazem parte da nossa rotina e as trocas de experiências entre os docentes. (Respondente 7)

Instruções práticas e objetivas de preferência com pessoas capacitadas. (Respondente 9)

Uso de mecanismos e ferramentas que auxiliem o tempo e a produtividade do professor, sabendo que sua atuação é e sempre foi árdua no processo de ensino e aprendizagem do sistema educacional brasileiro. (Respondente 12)

Apesar disso, também surgiram críticas relacionadas a formações excessivamente teóricas, desconectadas da prática cotidiana, e a modelos tradicionais de avaliação. Tal constatação remete à discussão proposta por Bossu (2012) e Hora e Silva (2018), para quem uma formação continuada de qualidade deve ir além do domínio técnico, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e incentivando a inovação no uso das TDIC.

A última questão apresentada indagou se os respondentes tinham alguma sugestão para aperfeiçoamento ou consolidação da formação continuada para atuação na EaD, e se sim, qual ou quais seriam tais sugestões. Compreende-se esta como talvez a pergunta mais relevante do questionário, de onde pode-se extrair posicionamentos e expectativas pontuais dos respondentes. Nessa direção, algumas das sugestões elencadas foram,

Capacitação na operação do sistema. (Respondente 1)

Sim. Gostaria que as formações fossem determinadas no calendário anual, tendo como base uma pesquisa detalhada do processo do ano anterior. Uma melhoria ou correção direcionada se torna mais eficaz. (Respondente 3)

Cursos que auxiliem nos usos de ferramentas EAD para confecções de avaliações rápidas e com excelência (não apenas o uso do ChatGPT, por exemplo), como ainda de videoaulas e de edições. (Respondente 12)

Ofertar mais cursos para o Docente, ou seja, investir mais nos professores, formar parcerias com outras instituições. (Respondente 13)

Essas proposições evidenciam o desejo por formações contínuas, planejadas com base em diagnósticos prévios e voltadas à realidade concreta do trabalho docente. Confirmam, assim, os apontamentos de Franco e Schneider (2019), para quem a qualidade da EaD não depende unicamente da fluência digital, mas também da capacidade de gestão do tempo, da motivação docente e de uma sólida fundamentação teórica e pedagógica. Esses fatores, quando articulados à necessidade de trilhas formativas planejadas institucionalmente, reforçam que o compromisso com a formação continuada não deve recair exclusivamente sobre o esforço individual do professor, mas deve ser assumido como responsabilidade compartilhada pela instituição (Martins; Mangan, 2015).

8. Considerações Finais

Com base no universo pesquisado e na análise das respostas obtidas, em consonância com o referencial teórico apresentado, constata-se que, desde o início do projeto, houve uma preocupação consistente com a formação docente voltada à EaD. Essa formação buscou contemplar diversas competências, tanto pedagógicas quanto tecnológicas, visando preparar os professores para os múltiplos desafios inerentes à modalidade, conforme discutido por autores como Belloni (2015) e Moore e Kearsley (2007).

As evidências revelam que a capacitação dos docentes tem possibilitado avanços relevantes, especialmente no que tange ao domínio das TDIC e à mediação pedagógica nos ambientes virtuais. No entanto, permanece o desafio de consolidar a continuidade desse processo formativo, assegurando uma atualização permanente e sistemática, de acordo com o que defendem Bossu (2012) e Hora e Silva (2018). Essa necessidade se evidencia principalmente no aprofundamento do uso das ferramentas tecnológicas e na elaboração de recursos midiáticos educacionais que acompanhem as transformações no campo educacional digital.

Sob uma perspectiva sistêmica, em que o êxito da EaD depende da integração articulada entre fatores pedagógicos, tecnológicos, humanos e institucionais, identificou-se um obstáculo recorrente: a instabilidade da conexão com a *internet*. Os relatos dos participantes apontam para a urgência de soluções mais robustas, que ultrapassem os limites institucionais e exigem a articulação com políticas públicas de inclusão digital.

A despeito desses entraves, conclui-se que o projeto analisado foi implantado de forma bem-sucedida, sobretudo no que diz respeito à formação docente, possibilitando a aquisição progressiva das competências demandadas pela modalidade, em consonância com as dimensões mapeadas por Behar *et al.* (2013).

Contudo, para assegurar a consolidação e a sustentabilidade da proposta, reforça-se a necessidade de investir na formação continuada como uma política institucional permanente, que contemple não apenas o domínio técnico, mas também as dimensões pedagógica e reflexiva da atuação docente.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEHAR, P. A. (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BOSSU, C. Educação continuada e a EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012. p. 182-188.
- CABRAL, A. L. T.; TARCIA, R. M. L. O novo papel do professor na EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012. p. 148-153.
- CHRISTOV, L. H. da S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da S. (org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 9-13.
- FORMIGA, M. M. M. A terminologia da EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 1. São Paulo: Pearson, 2009. p. 39-46.
- FRANCO, S. R. K.; SCHNEIDER, D. R. Fluência tecnológica digital: necessidade emergente da docência na Educação a Distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 76-96, jan./mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.19.060.DS04>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/download/24165/23254/47249>. Acesso em: 12 set. 2024.
- GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- HORA, S. N. da; SILVA, C. R. B. S. da. Desafios para o desenvolvimento e consolidação da Educação a Distância no Exército Brasileiro em tempos de cultura digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 16., 2019, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: CEAD/UFPI, 2019. p. 1383-1393. Disponível em: https://www.ceadex.eb.mil.br/images/arquivos/artigos_cientificos/Artigo_ESUD_2019.pdf - Acesso em: 11 maio 2024.

- HORA, S. N. da; SILVA, C. R. B. S. da. Instrutor do Século XX, Educação do século XXI: Desafios para a capacitação docente EaD do Exército Brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 15., 2018, Natal. **Anais [...]**. Natal: SEDIS/UFRN, 2018. p. 1509-1518. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4191/1/Artigo_ESUD_2018.pdf - Acesso em: 11 maio 2024.
- LOPES, L. F.; FARIA, A. A. **O que e o quem da EaD**: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- MARTINS, C.; MANGAN, P. K. V. Estratégias Institucionais de Formação Continuada Docente: um estudo de caso em Educação a Distância. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 32-50, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274700877> - Acesso em: 29 ago. 2024.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NISKIER, A. Os aspectos culturais e a EaD. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. v. 1. São Paulo: Pearson, 2009. p. 28-33.
- PRETI, O. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2011.
- RESENDE, V. L. M. O. *et al.* Docência e tecnologias educacionais: reflexões sobre a formação pedagógica de professores universitários que atuam na modalidade a distância. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7009>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7009/6596> - Acesso em: 15 set. 2024.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, G. M. de. Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB): uma referência de gestão educacional da rede federal de ensino brasileira. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2014, Porto. **Publicação [...]**. Porto: ANPAE, 2014. Disponível em: https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza_GT1_Integral.pdf - Acesso em: 31 ago. 2024.